

Caso Baracat depende do consórcio

Geralda Fernandes

Um novo impasse poderá surgir na conclusão das obras do Centro Comercial Baracat, interditado há dez anos por invasão de área pública. O proprietário do shopping, José Baracat, já concordou com a proposta do governo que prevê a assinatura de um contrato de concessão de uso da área invadida. No entanto, Avelino Cortelini — representante do consórcio de empresas que arrendou o shopping por 15 anos — desconhece o assunto e disse que algumas pendências jurídicas ainda devem ser discutidas, antes da concretização do acordo.

O documento que está sendo preparado pelo procurador-geral José Milton Ferreira estabelece que a empresa José Baracat poderá comercializar a área pública invadida mediante pagamento ao GDF e que a empresa renunciará na Justiça a todos os processos que move contra o governo. Um dos sócios da empresa, Edmundo Baracat, disse ontem não ter nada a declarar, que desconhece o acordo e que o assunto deve ser tratado com o representante do consórcio. Avelino Cortelini chega a Brasília nesse fim de semana para se inteirar do acordo. Para o GDF, o legítimo representante do processo que corre há 17 anos no governo é a empresa Baracat, em nome de José e Edmundo.

Segundo Cortelini, a parte técnica do acordo está concluída e o projeto foi modificado dentro das normas do novo código de postura do GDF. Embora concorde com a formalização de um acordo entre as partes a ser registrado nos autos do processo, ele ressaltou que existem algumas pendências jurídicas para a instrumentalização do acordo. Ele acrescentou que tanto as empresas consorciadas quanto o GDF estão dispostos a encontrar uma solução para o problema que

atinge principalmente a população de Brasília.

Custos

O projeto de retomada das obras faz diversas alterações na planta original do edifício, entre elas, diminui de 500 para 388 o número de lojas, muda o lugar dos elevadores e escadas rolantes e acrescenta equipamentos públicos como banheiros. A conclusão da obra está estimada em 50 milhões de dólares e a inauguração está prevista para setembro de 1993, segundo informou Cortelini. O arrendamento prevê que os Baracat receberiam mensalmente 30% da receita dos aluguéis do shopping e ao final de 15 anos terão o empreendimento de volta.

Atualmente funciona apenas uma sala no 14º andar do edifício, ocupada por Edmundo Baracat, e a obra conta somente com um empregado, que faz serviço de vigilância. Um levantamento entregue por Cortelini ao ex-secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Roberto Moraes, no ano passado, indica que o shopping empregará durante sua construção 2 mil e 200 pessoas. Depois de pronto, disporá de nove mil empregos diretos e 3 mil e 500 indiretos.

O potencial de vendas no Centro Comercial Baracat, segundo estimativas de maio do ano passado, será de Cr\$ 13,7 bilhões por ano, o que representa uma arrecadação de cerca de Cr\$ 700 milhões anualmente pelo GDF de ICM. O estacionamento do shopping terá duas mil vagas e o público consumidor e empregado será de cerca de 15 mil pessoas por dia, segundo estudos dos construtores.

O centro comercial terá 388 salões comerciais com cerca de 40 metros quadrados cada, além de 56 atividades culturais e de lazer, como barzinhos, academias de ginástica, teatro, restaurantes, livrarias, discotecas e lojas especializadas em confecções.